

**INEPAR EQUIPAMENTOS E
MONTAGENS S.A.**

**Demonstrações Financeiras
Períodos findos em 31 de março de 2014 e
31 de dezembro de 2013**

Conteúdo

Comentário do Desempenho

Balanco Patrimonial

Demonstração de Resultados

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Demonstração do Resultado Abrangente

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Demonstração do Valor Adicionado

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras

Relatório dos Auditores Independentes

COMENTÁRIO DE DESEMPENHO

A Inepar Equipamentos, desde o ano de 2004, concentrou e transferiu suas atividades operacionais e mercadológicas na sociedade coligada IESA – Projetos, Equipamentos e Montagens S.A., da qual participa em 25,40% no seu capital. O plano de concentrar as atividades na IESA faz parte da reestruturação que a nossa controladora Inepar S.A. Indústria e Construções promoveram em todas as empresas controladas, ligadas à fabricação e fornecimento de bens de capital e serviços para infra-estrutura, pois através da IESA foi possível adequar os objetivos com foco em redução de custos e adequação a realidade de mercado, de forma eficiente e competitiva.

A carteira de pedidos da IESA - Projetos, Equipamentos e Montagens S.A., em 31 de março de 2014 apresentava saldo de R\$ 4,8 bilhões e estava assim distribuída:

UNIDADES	Saldo Atual
G & E	814
Transportes	629
CR	9
Metroviário	611
O & G	2.800
TOTAL	4.863

As despesas Administrativas e Gerais apresentaram um acréscimo de aproximadamente 12% em relação ao mesmo período de 2013.

As receitas e despesas financeiras não apresentaram alterações em relação ao mesmo período de 2013.

O prejuízo apurado até 31 de março de 2014 totalizou R\$ 21,3 milhões, se deu principalmente pelo resultado da equivalência patrimonial da empresa coligada IESA – Projetos, Equipamentos e Montagens S.A.

Inepar Equipamentos e Montagens S.A.

C.N.P.J. M.F - Nº 02.258.422/0001-97

Balanço patrimonial

Período findo em 31 de março de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais)

Ativo	Nota	31/03/2014	31/12/2013
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	8	109	108
Contas a receber de clientes	9	426	546
Créditos de impostos	10	5.526	5.517
Outros créditos	11	4	15
Total do Ativo Circulante		6.065	6.186
Não Circulante			
Realizável a Longo Prazo			
Partes relacionadas	19.1	310.094	330.069
Títulos a receber	12	4.033	3.933
Créditos de impostos	10	5.000	5.182
Depósitos judiciais		1.737	1.737
Outros créditos	11	23.368	-
Investimentos	13	5.144	21.137
Imobilizado	14	43.708	44.349
Total do Ativo Não Circulante		393.084	406.407
Total do Ativo		399.149	412.593

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Inepar Equipamentos e Montagens S.A.

C.N.P.J. M.F - Nº 02.258.422/0001-97

Balanço patrimonial

Período findo em 31 de março de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais)

Passivo	Nota	31/03/2014	31/12/2013
Circulante			
Fornecedores		131	105
Salários e encargos sociais		277	307
Impostos e contribuições a recolher	15	5.020	4.687
Debêntures	16	47.938	42.442
Títulos a pagar		1.777	1.651
Outras contas a pagar		1.447	1.504
Total do Passivo Circulante		56.590	50.696
Não Circulante			
Exigível a Longo Prazo			
Impostos e contribuições a recolher	15	33.080	32.907
Partes relacionadas	19.1	39.990	36.221
Impostos diferidos	17	14.545	14.739
Provisão de custos e encargos		210	210
Títulos a pagar		1.610	1.845
Debêntures	16	139.837	141.330
Provisões para contingências	18	6.936	6.936
Total do Passivo Não Circulante		236.208	234.188
Patrimônio Líquido			
Capital social	20 (a)	191.423	191.423
Reservas de lucros		12.845	12.845
Prejuízos Acumulados		(125.855)	(104.882)
Ajuste de avaliação patrimonial		27.938	28.323
Total do Patrimônio Líquido		106.351	127.709
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido		399.149	412.593

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Inepar Equipamentos e Montagens S.A.

C.N.P.J. M.F - Nº 02.258.422/0001-97

Demonstração de Resultados

Períodos findos em 31 de março de 2014 e 31 de março de 2013

(Em milhares de reais)

	Nota	31/03/2014	31/03/2013 REAPRESENTADO
Receita Operacional Líquida		794	814
Custos dos produtos e serviços		(592)	(624)
Lucro Bruto		202	190
Receitas [Despesas] Operacionais		(16.454)	(543)
Administrativas e gerais		(500)	(563)
Outras receitas e despesas operacionais		39	21
Resultado da equivalência patrimonial		(15.993)	(1)
Resultado Antes das Receitas e Despesas Financeiras		(16.252)	(353)
Despesas financeiras	21	(5.907)	(4.789)
Receitas financeiras	21	607	482
Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro		(21.552)	(4.660)
Provisão p/ IRPJ e CSLL - Correntes		176	248
Provisão p/ IRPJ e CSLL - Diferidos		18	14
Prejuízo líquido das Operações Continuadas		(21.358)	(4.398)
Prejuízo líquido do período		(21.358)	(4.398)
Quantidade de ações ordinárias ao final do período		246.385.991	246.385.991
Quantidade de ações preferenciais ao final do período		66.034.745	66.034.745
Prejuízo básico e diluído por lote de mil ações ordinárias - R\$		(66,95)	(13,79)
Prejuízo básico e diluído por lote de mil ações preferenciais - R\$		(73,64)	(15,16)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Inepar Equipamentos e Montagens S.A .

C.N.P.J. M.F - Nº 02.258.422/0001-97

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Período findo em 31 de março de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais)

	Reservas de Lucros				Lucros ou (Prejuízos) Acumu- lados	Outros Resultados Abrangentes			Patrimônio Líquido Total	
	Capital Social	Reserva Legal	Lucros a Realizar	Reserva para Capital de Giro		Lucros a Disposição Assembléia	Reservas de Reavaliação	Custo Atribuído AAP		Ajuste de Avaliação Patrimonial
Em 31 de dezembro de 2012 - Reapresentada	191.423	12.845	17.115	114.597	16.991	(214.622)	919	29.107	(957)	167.418
Prejuízo do Exercício						(46.556)				(46.556)
Ajustes de Instrumentos Financeiros								2.115		2.115
Ganhos/Perdas de Capital s/ Coligadas								(17)		(17)
Outros Resultados Abrangentes										2.098
Resultado Abrangente Total										(44.458)
Transferências aprovadas conf. 15ª AGO de 30/04/2013			4.749	16.991	(16.991)					4.749
Transações de Capital com os Sócios										4.749
Realização da Reserva Reavaliação						919	(919)			-
Realização do Custo Atribuído ao Imobilizado						1.925	(1.925)			-
Em 31 de dezembro de 2013	191.423	12.845	21.864	131.588	-	(258.334)	-	27.182	1.141	127.709
Transferência das reservas de lucros para Prejuízos Acumulados			(21.864)	(131.588)		153.452				-
Prejuízo do Período						(21.358)				(21.358)
Outros Resultados Abrangentes										-
Resultado Abrangente Total										(21.358)
Realização do Custo Atribuído ao Imobilizado						385	(385)			-
Em 31 de março de 2014	191.423	12.845	-	-	-	(125.855)	-	26.797	1.141	106.351

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Inepar Equipamentos e Montagens S.A.

C.N.P.J. M.F - Nº 02.258.422/0001-97

Demonstração do Resultado Abrangente

Períodos findos em 31 de março de 2014 e 31 de março de 2013
(Em milhares de reais)

	31/03/2013
	REAPRESENTADO
Resultado Líquido do Período	<u>(4.398)</u>
Ajustes de Instrumentos Financeiros	<u>(1.293)</u>
Resultado Abrangente do Período	<u>(5.691)</u>
	 31/03/2014
	<u>(21.358)</u>
Ajustes de Instrumentos Financeiros	<u>-</u>
Resultado Abrangente do Período	<u>(21.358)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Inepar Equipamentos e Montagens S.A.

C.N.P.J. M.F - Nº 02.258.422/0001-97

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Períodos findos em 31 de março de 2014 e 31 de março de 2013

(Em milhares de reais)

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/03/2013</u> REAPRESENTADO
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Prejuízo do período	(21.358)	(4.398)
Despesas (receitas) que não afetam o caixa e equivalentes		
Depreciações e amortizações	641	653
Equivalência patrimonial	15.993	1
Variações monetárias e cambiais	4.003	3.601
Impostos diferidos	(18)	(14)
Prejuízo do período ajustado	(739)	(157)
(Aumento) redução no ativo:		
Clientes	120	(120)
Títulos a receber	(100)	(31)
Créditos de impostos	173	18
Despesas antecipadas	-	(2)
Outros créditos	(23.357)	(5)
	(23.164)	(140)
Aumento (redução) no passivo		
Fornecedores	26	22
Obrigações sociais	(30)	34
Impostos e contribuições a recolher	506	439
Provisão para impostos diferidos	(176)	(248)
Títulos a pagar	(109)	(95)
Outras contas a pagar	(57)	38
	160	190
CAIXA CONSUMIDO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(23.743)	(107)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Operações de mútuos com empresas ligadas	19.975	(279)
CAIXA GERADO (CONSUMIDO) PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	19.975	(279)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Operações de mútuos com empresas ligadas	3.769	387
CAIXA GERADO (CONSUMIDO) PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	3.769	387
AUMENTO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	1	1
Saldo inicial do caixa e equivalentes	108	104
Saldo final do caixa e equivalentes	109	105
AUMENTO DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	1	1

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Inepar Equipamentos e Montagens S.A.

C.N.P.J. M.F - Nº 02.258.422/0001-97

Demonstração do Valor Adicionado

Períodos findos em 31 de março de 2014 e 31 de março de 2013

(Em milhares de reais)

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/03/2013</u>
		REAPRESENTADO
RECEITAS	794	814
Venda de mercadorias, produtos e serviços	794	814
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(205)	(243)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(205)	(243)
VALOR ADICIONADO BRUTO	589	571
Depreciação e Amortização	(644)	(653)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	(55)	(82)
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	(15.387)	481
Resultado de Equivalência Patrimonial	(15.993)	(1)
Receitas Financeiras	606	482
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	(15.442)	399
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
PESSOAL	9	8
Salários e encargos	9	8
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	-	-
REMUNERAÇÃO DE CAPITALS DE TERCEIROS	5.907	4.789
Juros	5.907	4.789
REMUNERAÇÃO DE CAPITALS PRÓPRIOS	(21.358)	(4.398)
Lucros à Disposição da Assembleia	(21.358)	(4.398)
VALOR ADICIONADO TOTAL DISTRIBUÍDO	(15.442)	399

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Inepar Equipamentos e Montagens S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o período findo em 31 de março de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 1 – CONTEXTO OPERACIONAL

A INEPAR EQUIPAMENTOS E MONTAGENS S.A. é uma Companhia aberta e está registrada no CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica sob. Nº 02.258.422.0001-97, e NIRE – Número de Inscrição de Registro de Empresas nº 353.003.536-84, está sediada na cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo, na Alameda dos Jurupis, nº 455 – Bairro Moema, CEP 04088-001.

A Companhia, constituída em 31 de outubro de 1997, tem como atividade preponderante à fabricação e fornecimento de bens de capital sob encomenda, sistemas em regime “Turn-Key” (Pacotes), fabricação de equipamentos pesados, construção, montagem, modernização e manutenção de plantas industriais e de processos e, a fabricação e montagem de estruturas metálicas. Desde o ano de 2004, concentrou e transferiu suas atividades operacionais e mercadológicas na sociedade coligada IESA – Projetos, Equipamentos e Montagens S.A., na qual participa em 25,40 % do capital.

NOTA 2 – ATENDIMENTO AO OFÍCIO CVM

Em 23 de setembro de 2013, a Controladora Inepar S.A. Indústria e Construções, recebeu o Ofício/CVM/SEP/GEA-1 Nº 534/2013, datado de 18 de setembro de 2013, por meio do qual era informada do indeferimento dos pedidos de reconsideração formulados, no âmbito dos Processos CVM nºs RJ/10849 e RJ10850, respectivamente, pela Inepar Energia S.A. (empresa incorporada pela Inepar S.A. Indústria e Construções em 2011) e pela Inepar S.A. Indústria e Construções, acerca dos ajustes a serem feitos nas rubricas de contas a receber de clientes a faturar, nos valores dos Títulos da Dívida Pública Federal Externa e nos valores da integralização do aumento de capital efetuado em 08 de outubro de 2004 na sociedade Penta Participações e Investimentos Ltda, com a utilização do investimento representativo de 18,11% do capital social da Centrais Elétricas Matogrossenses – Cemat. Especificamente em relação à Inepar Equipamentos e Montagens S.A., aplica-se a determinação de ajuste nos valores dos Títulos da Dívida Pública Federal Externa.

O Ofício determinou que as demonstrações financeiras relativas ao exercício social de 31/12/2012 fossem republicadas com os referidos ajustes, bem como representadas as Informações Trimestrais – ITR's posteriores a essa data.

Na apresentação das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2013, a Companhia efetuou os referidos ajustes, baixando os saldos ativados dos Títulos da Dívida Pública, retroativamente nos saldos iniciais das demonstrações contábeis de 2012.

Em função da baixa dos Títulos da Dívida Pública, a atualização monetária sobre os mesmos, reconhecida como receita financeira no exercício de 2013, também

Inepar Equipamentos e Montagens S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o período findo em 31 de março de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

foi baixada. Dessa forma, as demonstrações do resultado e dos fluxos de caixa referentes ao 1º trimestre de 2013, que estão sendo apresentadas para fins comparativos, diferem das originalmente apresentadas em função do ajuste citado, conforme detalhado na nota explicativa nº 5.

NOTA 3 – BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e 11.941/09 e pronunciamentos emitidos pelo CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC – Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários. As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação do investimento em coligada pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente, dessa forma, não são consideradas como estando conforme as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da Companhia pelo custo ou valor justo.

NOTA 4 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS

4.1 Classificações de Itens Circulantes e Não Circulantes

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vincendas ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

4.2 Compensações entre Contas

Como regra geral, nas demonstrações financeiras, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

4.3 Transações em Moeda Estrangeira

Os itens nestas demonstrações financeiras são mensurados em moeda funcional, Reais (R\$), que é a moeda do principal ambiente econômico em que a empresa atua e na qual é realizada a maioria de suas transações, e são apresentados nesta mesma moeda.

Transações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional conforme determinações do Pronunciamento Técnico CPC 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras. Os itens monetários são convertidos pelas taxas de fechamento e os itens não monetários pelas taxas da data da transação.

Inepar Equipamentos e Montagens S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o período findo em 31 de março de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

4.4 Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem as aplicações financeiras em poder da Companhia, de curto prazo e de alta liquidez com vencimento original em três meses ou menos.

4.5 Ativos Financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: a) mensurados ao valor justo por meio do resultado; b) recebíveis; c) disponíveis para venda e d) outros ativos financeiros. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

(b) Recebíveis

Os recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes estão classificados como ativos não circulantes). Os recebíveis da Companhia compreendem “contas a receber de clientes e demais contas a receber” e “caixa e equivalentes de caixa”.

(c) Ativos financeiros disponíveis para venda

Ativos financeiros que não se qualificam nas categorias “a” e “b” acima, posteriormente ao reconhecimento inicial, são avaliados pelo valor justo e as suas flutuações, exceto reduções em seu valor recuperável, e as diferenças em moedas estrangeiras destes instrumentos, são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido. Quando um investimento deixa de ser reconhecido, o ganho ou perda acumulada no patrimônio líquido é transferido para o resultado.

Reconhecimento e mensuração:

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros disponíveis para venda e os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os

Inepar Equipamentos e Montagens S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o período findo em 31 de março de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está desvalorizado (*impairment*).

4.6 Contas a Receber de Clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades da Companhia. As contas a receber de clientes, inicialmente, são reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para *impairment* (perdas no recebimento de créditos). Na prática são reconhecidas ao valor faturado ajustado a valor presente e ajustado pela provisão para *impairment* se necessária.

A provisão para créditos duvidosos foi constituída sobre parcela dos valores vencidos, sendo suficiente para cobertura de eventuais créditos incobráveis.

4.7 Investimentos

Nas demonstrações financeiras individuais da Companhia, o investimento permanente em sociedade coligada é avaliado pelo método da equivalência patrimonial.

4.8 Imobilizado

A Companhia, com o objetivo de mensurar seus ativos imobilizados a valor justo, efetuou em 2010 a avaliação pelo custo atribuído. O custo de aquisição registrado no imobilizado está líquido dos tributos recuperáveis, e a contrapartida está registrada em tributos a recuperar.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídas é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

A depreciação dos ativos é calculada usando o método linear durante a vida útil estimada.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente ajustado se este for maior que seu valor recuperável estimado.

Inepar Equipamentos e Montagens S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o período findo em 31 de março de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

4.9 *Impairment* de Ativos Não Financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não financeiros, que tenham sofrido *impairment*, são revisados para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação das demonstrações financeiras.

Anualmente ou quando houver indicação que uma perda foi sofrida, a Companhia realiza o teste de recuperabilidade dos saldos contábeis de ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos não circulantes, para determinar se estes ativos sofreram perdas por “*impairment*”.

Estes testes são realizados, de acordo com o CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, baseado em seu valor de uso (valor presente dos fluxos de caixa futuros que se espera obter com o bem).

4.10 Contas a Pagar a Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso ordinário dos negócios e são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são reconhecidas ao valor da fatura correspondente, ajustada a valor presente se necessário.

4.11 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor foi estimado com segurança.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de a Companhia liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto, a qual reflete as avaliações atuais do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

Inepar Equipamentos e Montagens S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o período findo em 31 de março de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

4.12 Imposto de Renda e Contribuição Social

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda e contribuição social corrente e diferido. O tributo é reconhecido na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o tributo também é reconhecido no patrimônio.

O encargo de imposto de renda corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas na data do balanço. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos, lançados no ativo não circulante ou no passivo não circulante decorrem de diferenças temporárias originadas entre receitas e despesas lançadas no resultado, entretanto, adicionadas ou excluídas temporariamente na apuração do lucro real e da contribuição social. Os ativos decorrentes de créditos tributários diferidos somente são reconhecidos quando há expectativa da geração de resultados futuros suficientes para compensá-los ou até o limite de débitos tributários diferidos provisionados.

4.13 Apuração do Resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas.

4.14 Reconhecimento das Receitas de Vendas

A receita de vendas, quando existente, compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos e das devoluções.

A Companhia reconhece a receita quando:

- (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança;
- (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade; e
- (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

4.15 Dividendos

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do exercício com base no estatuto social.

Inepar Equipamentos e Montagens S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o período findo em 31 de março de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

4.16 Julgamentos e Uso de Estimativas Contábeis

A preparação de demonstrações financeiras requer que a administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subseqüentes, podem diferir dessas estimativas.

As políticas contábeis e áreas que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas na preparação das demonstrações financeiras, são:

- a) créditos de liquidação duvidosa que são inicialmente provisionados e posteriormente lançados para perda quando esgotadas as possibilidades de recuperação;
- b) vida útil e valor residual dos ativos imobilizados;
- c) *impairment* dos ativos imobilizados;
- d) expectativa de realização dos créditos tributários diferidos do imposto de renda e da contribuição social;
- e) passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de êxito, obtida e mensurada em conjunto a assessoria jurídica da Companhia.

4.17 Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB, mas não estarão em vigor para o exercício de 2013. A adoção antecipada dessas normas, embora encorajada pelo IASB, não foi permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC).

- IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros", aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e revisado em outubro de 2010 e substitui os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outros resultados abrangentes e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil. A Companhia está avaliando o impacto total do IFRS 9. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2015.

NOTA 5 – REAPRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS ENCERRADAS EM 31 DE MARÇO DE 2013

Inepar Equipamentos e Montagens S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o período findo em 31 de março de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Atendendo aos requisitos do Pronunciamento Técnico CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erros, aprovado pela Resolução nº 1979/09 do Conselho Federal de Contabilidade, a Companhia preparou a reapresentação retrospectiva das demonstrações financeiras encerradas em 31 de março de 2013, compreendidas pelas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, dos fluxos de caixa e do valor adicionado (informação suplementar), referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2013, apresentadas para fins de comparação, que estão identificadas com a nomenclatura “Reapresentado”. Esses ajustes e reclassificações impactaram o resultado do período de 31 de março de 2013.

<u>Conta contábil</u>		Reclassificação para equiparação das	Posição reclassificada em 31/03/2013
	Posição contábil em 31/03/2013	demonstrações	
<u>Resultado do exercício</u>			
Equivalência patrimonial	(a) 1.110	(1.111)	(1)
Despesas financeiras	(b) (5.623)	834	(4.789)
Receitas financeiras	(c) 8.534	(8.052)	482

- (a) Efeito líquido dos ajustes na empresa ligada Ilesa Projetos, Equipamentos e Montagens S.A.
(b) Efeito dos ajustes referentes a despesas financeiras reduzidas em função da contabilização da reabertura do REFIS conf. Lei 12.865/13
(c) Efeito dos ajustes na receita financeira ref. baixa dos Títulos da Dívida Pública em atendimento ao Ofício/CVM/SEP/GEA-1 nº 534/2013.

NOTA 6 – GERENCIAMENTO DE RISCOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em atendimento a Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC nºs 38, 39 e 40, e a Instrução CVM 475, de 17 de dezembro de 2008, a Companhia revisou os principais instrumentos financeiros ativos e passivos, bem como os critérios para a sua valorização, avaliação, classificação e os riscos a eles relacionados, os quais estão descritos a seguir:

- a) **Recebíveis:** São classificados como recebíveis os valores de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e outros ativos circulantes, cujos valores registrados aproximam-se, na data do balanço, aos de realização.
- b) **Mensurados ao valor justo por meio de resultado:** As aplicações financeiras são classificadas como equivalente de caixa por serem de alta liquidez e prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, sendo mensuradas ao valor justo por meio do resultado.
- c) **Derivativos:** A Companhia não mantém operações em derivativos.
- d) **Outros passivos financeiros:** São classificados neste grupo os empréstimos e financiamentos, os saldos mantidos com fornecedores e outros passivos circulantes. Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais.

Inepar Equipamentos e Montagens S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o período findo em 31 de março de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

e) **Valor justo:** Os valores justos dos instrumentos financeiros são iguais aos valores contábeis.

f) **Gerenciamento de riscos de instrumentos financeiros:** A Administração da Companhia realiza o gerenciamento a exposição aos riscos de taxas de juros, câmbio, crédito e liquidez em suas operações com instrumentos financeiros dentro de uma política global de seus negócios.

- **Risco de crédito**

Como a principal característica dos produtos e serviços da Inepar é de grandes empreendimentos, o risco de crédito é bastante reduzido, uma vez que a grande maioria dos contratos, além de terem etapas de fabricação de médio e longo prazo, é paga na medida em que o empreendimento vai sendo executado.

- **Riscos de taxas de juros**

A Companhia monitora continuamente o comportamento das taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

- **Riscos de taxas de câmbio**

A Companhia apresenta uma exposição, não relevante, ao risco de taxa de câmbio, conforme saldos informados na nota explicativa nº 22.

- **Derivativos e riscos associados**

A Companhia não possui operações com características de instrumentos financeiros derivativos na forma definida pela deliberação CVM nº 550 de 17 de outubro de 2008.

Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros

A fim de apresentar os riscos que podem gerar prejuízos significativos para a Companhia, conforme determinado pela CVM, por meio das Instruções nºs. 475/08 e 550/08, apresentamos a seguir demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros:

Variação na taxa de juros

	Indexador	31/03/2014	Cenário provável		Cenário possível		Cenário remoto	
			Taxa a.a.	Efeito no resultado	Taxa a.a.	Efeito no resultado	Taxa a.a.	Efeito no resultado
Debêntures	TJLP + 4% a.a	187.775	9,00%	16.900	11,25%	21.125	13,50%	25.350

1º Cenário: foi utilizada a mesma variação dos índices ocorrida durante o exercício de 2013.

2º Cenário: calculamos com os efeitos baseado em um aumento de 25% sobre a posição inicial.

3º Cenário: calculamos com os efeitos baseado em um aumento de 50% sobre a posição inicial.

Inepar Equipamentos e Montagens S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o período findo em 31 de março de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Variação na taxa de câmbio

Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade da Exposição Cambial				
Descrição	31/03/2014	Cenário I	Cenário II	Cenário III
Passivos				
Títulos a pagar	3.388	3.385	4.235	5.082
Exposição Líquida - R\$ mil	3.388	3.385	4.235	5.082
Exposição Líquida - US\$ mil	1.497	1.497	1.497	1.497
taxa dolar	2,2630	2,2612	2,8288	3,3945

Cenário I : Variação de taxa na média atual do dólar

Cenário II : Variação de 25% na taxa do dólar

Cenário III : Variação de 50% na taxa do dólar

A Companhia entende que os demais instrumentos financeiros não apresentam riscos relevantes e, portanto, dispensa a demonstração da análise de sensibilidade, referida na instrução nº 475/08 e 550/08.

Inepar Equipamentos e Montagens S.A.
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o período findo em 31 de março de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013.
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 7 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA

Ativos financeiros em 31 de dezembro de 2013 conforme balanço patrimonial Circulante	Controladora					Passivos financeiros em 31 de dezembro de 2013 conforme balanço patrimonial Circulante	Controladora	
	Mensurado pelo valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Disponíveis para Venda	Outros ativos financeiros	Total		Outros passivos financeiros	Total
Caixa e equivalentes	108	-	-	-	108	Fornecedores	105	105
Contas a receber	-	546	-	-	546	Debêntures (b)	42.442	42.442
Outros Créditos	-	15	-	-	15	Títulos a pagar	1.651	1.651
						Outras contas a pagar	1.504	1.504
Total Circulante	108	561	-	-	669	Total Circulante	45.702	45.702
Não Circulante						Não Circulante		
Títulos a receber (a)	-	3.933	-	-	3.933	Debêntures (b)	141.330	141.330
						Títulos a pagar	1.845	1.845
Total Não Circulante	-	3.933	-	-	3.933	Total Não Circulante	143.175	143.175
TOTAL GERAL	108	4.494	-	-	4.602	TOTAL GERAL	188.877	188.877

Ativos financeiros em 31 de março de 2014 conforme balanço patrimonial Circulante	Controladora					Passivos financeiros em 31 de março de 2014 conforme balanço patrimonial Circulante	Controladora	
	Mensurado pelo valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Disponíveis para Venda	Outros ativos financeiros	Total		Outros passivos financeiros	Total
Caixa e equivalentes	109	-	-	-	109	Fornecedores	131	131
Contas a receber	-	426	-	-	426	Debêntures (b)	47.938	47.938
Outros Créditos	-	4	-	-	4	Títulos a pagar	1.777	1.777
						Outras contas a pagar	1.447	1.447
Total Circulante	109	430	-	-	539	Total Circulante	51.293	51.293
Não Circulante						Não Circulante		
Títulos a receber (a)	-	4.033	-	-	4.033	Debêntures (b)	139.837	139.837
Outros Créditos	-	23.368	-	-	23.368	Títulos a pagar	1.610	1.610
Total Não Circulante	-	27.401	-	-	27.401	Total Não Circulante	141.447	141.447
TOTAL GERAL	109	27.831	-	-	27.940	TOTAL GERAL	192.740	192.740

Evidenciamos as referências supra de (a) e (b), como segue:

(a) Em 31/03/2014 o valor de R\$ 4.033 é composto por direitos decorrente da venda de investimentos de empresa controlada, prevendo-se o seu recebimento parcial a partir do exercício de 2014 e atualizado pela variação do IGP-M da Fundação Getúlio Vargas.

(b) O valor de mercado dessas debêntures se aproxima substancialmente do respectivo valor contábil. Outras informações sobre as debêntures estão detalhadas na nota explicativa nº 16.

Inepar Equipamentos e Montagens S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o período findo em 31 de março de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 8 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Caixa/Bancos	-	-
Aplicações Financeiras	109	108
Total de Caixa e Equivalentes de Caixa	109	108

NOTA 9 – CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Contas a Receber de Clientes Interno	7.469	7.589
PCLD (Provisão para Perdas)	(7.043)	(7.043)
Contas a Receber de Clientes	426	546

Aging List Contas a Receber de Clientes	<u>31/03/2014</u>
A vencer em até 30 dias	30
Total a vencer	30
Vencidos de 0 a 30 dias	25
Vencidos de 31 a 60 dias	35
Vencidos de 61 a 90 dias	30
Vencidos acima de 90 dias	7.349
Total vencidos	7.439
Contas a Receber de Clientes	7.469

NOTA 10 – CRÉDITOS DE IMPOSTOS

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
IRPJ/CSLL Diferidos s/diferenças temporárias	4.579	4.578
ICMS a recuperar	305	305
IPI a recuperar	247	247
INSS a recuperar	3.110	3.076
PIS/COFINS a compensar – Lei 10.833/03	1.753	1.779
Saldo negativo de IRPJ/CSLL anos anteriores	107	106
Adiantamentos sobre parcelamentos	421	604
Prov. IRRF s/ aplicações financeiras	4	4
	10.526	10.699
Circulante	5.526	5.517
Não circulante	5.000	5.182

NOTA 11 – OUTROS CRÉDITOS

O valor de R\$ 23.368, registrado no ativo não circulante, refere-se ao Antera Fundo de Investimento em Direitos Creditórios não Padronizados de Operações Comerciais, Industriais e/ou Prestação de Serviços – FIDC, do qual a Companhia era quotista, cuja liquidação ocorreu em 21/03/2014, tendo os ativos que compunham sua carteira sido devolvidos para as respectivas quotistas. Em função do curto período decorrido entre o encerramento do fundo e a data de apresentação das informações trimestrais, os ativos foram provisoriamente

Inepar Equipamentos e Montagens S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o período findo em 31 de março de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

registrados no grupo de outros créditos, ativo não circulante, e estão sendo submetidos à análises para identificação da melhor classificação contábil.

NOTA 12 – TÍTULOS A RECEBER

Os títulos a receber no valor de R\$ 4.033 (R\$ 3.933 em 31/12/2013) classificados no ativo não circulante referem-se à venda das Ações Ordinárias Nominativas, representativas de 98.529 ações do capital social da empresa Nordon Indústrias Metalúrgicas S.A.

NOTA 13 – INVESTIMENTOS

O saldo de R\$ 5.144 (R\$ 21.137 em 31/12/2013) refere-se à participação de 25,40% no capital social da sociedade coligada IESA – Projetos, Equipamentos e Montagens S.A.. A capitalização na referida coligada, no ano de 2005, ocorreu mediante a conferência de bens ativos e aproveitamento de créditos registrados em contas correntes do mútuo.

Informações sobre a IESA – Projetos, Equipamentos e Montagens S.A:

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Capital Social	200.809	200.809
Patrimônio Líquido	20.251	83.216
Resultado do Período	(62.965)	(90.751)

NOTA 14 – IMOBILIZADO

	Máquinas e Equipamentos	Móveis e Utensílios	Instalações e Ferramentas	Equipamentos de Informática	Total
Taxas anuais de depreciação	10, 15 e 20%	10%	10 e 20%	20%	
Em 31 de Dezembro 2013					
Custo	76.057	2.111	1.953	139	80.260
Depreciação Acumulada	(32.604)	(2.111)	(1.074)	(122)	(35.911)
Valor contábil líquido	43.453	-	879	17	44.349
Adições	-	-	-	-	-
Baixas	-	-	-	-	-
Depreciação	(616)	-	(25)	-	(641)
Baixas da Depreciação	-	-	-	-	-
Saldo Final	42.837	-	854	17	43.708
Em 31 de Março 2014					
Custo	76.057	2.111	1.953	139	80.260
Depreciação Acumulada	(33.220)	(2.111)	(1.099)	(122)	(36.552)
Valor contábil líquido	42.837	-	854	17	43.708

Inepar Equipamentos e Montagens S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o período findo em 31 de março de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Os principais bens patrimoniais da Companhia como: instalações, equipamentos e máquinas industriais estão locados para a coligada IESA - Projetos, Equipamentos e Montagens S.A., em função da transferência das atividades operacionais e mercadológicas ocorrida desde 2004.

A Companhia procedeu à avaliação da Vida Útil Econômica do Ativo Imobilizado de acordo com a lei 11.638/07 e 11.941/09, atendendo em especial a deliberação CVM nº 583, de 31 de julho de 2009, que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 27 o qual aborda o assunto do ativo imobilizado e sua vida útil e a deliberação CVM nº 619, de 22 de dezembro 2009 que aprova a Interpretação Técnica ICPC 10.

Na adoção inicial deste pronunciamento, a Companhia fez a opção de ajustar os saldos iniciais a valores justos, com a utilização do conceito de custo atribuído (*deemed cost*), mencionado no item 22 da Interpretação Técnica ICPC 10. Desta forma, a Companhia atribuiu o valor justo através de laudo emitido por Empresa especializada.

A Companhia realizou o teste de recuperabilidade para os ativos imobilizados e outros ativos não circulantes, sendo que não foram identificadas perdas por “impairment”.

Metodologia utilizada para determinar o novo cálculo da depreciação

A base adotada para determinar o novo cálculo da depreciação foi a política da Companhia que demonstra as novas vidas úteis e os percentuais de residual para cada item do ativo imobilizado das unidades avaliadas.

Para cada família de itens a Companhia estabeleceu uma nova vida útil conforme as premissas, critérios e elementos de comparação citados abaixo.

- Política de renovação dos ativos;
- Inspeção “*in loco*” de todas as unidades avaliadas;
- Experiência da Companhia com ativos semelhantes;
- Experiência da Companhia com vendas de ativos semelhantes;
- Inventários físicos de todas as unidades avaliadas;
- Informações contábeis e controle patrimonial;
- Especificações técnicas;
- Conservação dos bens;
- Política de Manutenção – Visando salvaguardar os ativos;

Na determinação da política de estimativa de vida útil, os critérios utilizados pelos técnicos foram o estado de conservação dos bens, evolução tecnológica, a política de renovação dos ativos, e a experiência da Companhia com seus ativos.

O valor residual e a vida útil dos ativos e métodos de depreciação foram revistos no encerramento do exercício e não houve nenhum ajuste a ser aplicado.

Inepar Equipamentos e Montagens S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o período findo em 31 de março de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Neste período a Companhia não verificou a existência de indicadores de que determinados ativos imobilizados poderiam estar acima do valor recuperável e, conseqüentemente, nenhuma provisão para perda de valor recuperável dos ativos imobilizado foi necessária.

NOTA 15 – IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
ICMS a recolher/parcelamento	1.050	1.059
ISS a recolher	1.401	1.385
Parcelamento Especial Lei 11.941/09 (a)	33.464	32.992
INSS e Senai a recolher (b)	2.185	2.158
	<u>38.100</u>	<u>37.594</u>
Circulante	5.020	4.687
Não circulante	33.080	32.907

(a) Utilizando os benefícios estabelecidos pela Lei nº 12.865 de 09 de outubro de 2013, a Companhia em 31/12/2013 solicitou nova inclusão dos seus débitos previdenciários e dos impostos e contribuições federais consolidados junto a Secretaria da Receita Federal do Brasil. Essa consolidação de débitos foi efetuada com apoio de consultores jurídicos especializados e resultou na reversão de valores anteriormente registrados nos passivos circulante, no montante de R\$ 66.235, dos quais R\$ 61.890 foram imputados a exercícios anteriores a 2011, já que foram considerados erros na apuração dos débitos consolidados incluídos no parcelamento original. Até o momento, a referida solicitação não foi deferida e homologada pela Receita Federal do Brasil. As parcelas do novo pedido de parcelamento estão sendo pagas mensalmente.

(b) O valor de R\$ 2.185, refere-se principalmente ao parcelamento das obrigações devidas ao SENAI, cujos valores foram parcelados em 180 parcelas mensais.

NOTA 16 – DEBÊNTURES

Em novembro de 1998 foram emitidas e totalmente subscritas 48.571 debêntures de série única, conversíveis em ações preferenciais, com garantia flutuante, que corresponde a um saldo devedor em 31/03/2014 de R\$ 187.775 (R\$ 183.772 em 31/12/2013).

A emissão das debêntures foi aprovada nas 4.^a e 5.^a AGE de 19 de agosto e de 09 de outubro de 1998, respectivamente, e registrada na CVM sob o n.º SEP/GER-2/DCA-98/043, em 19 de novembro de 1998.

Através da Ata da 27^a Assembleia Geral Extraordinária, de 09 de junho de

Inepar Equipamentos e Montagens S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o período findo em 31 de março de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

2011, a Inepar aprovou o reescalonamento dos débitos junto ao BNDES, assumindo o compromisso de efetuar a amortização dos débitos em 120 prestações mensais, acrescidos de juros de 4% a.a acima da TJLP.

NOTA 17 – IMPOSTOS DIFERIDOS

O imposto de renda e a contribuição social diferidos foram calculados sobre as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras, apurados em conformidade com o pronunciamento do IBRACON e pela Deliberação CVM nº 599/09 e Instrução CVM nº 371/02.

As alíquotas desses tributos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Tributos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para que sejam utilizados na compensação das diferenças temporárias ou até o montante dos tributos diferidos passivos provisionados.

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social diferidos durante o período é a seguinte:

Movimentação Líquida dos Tributos Diferidos	Tributos Diferidos Ativos		Tributos Diferidos Passivos		
	Diferenças Temporárias	Total	Revisão de Vida Útil	Valor Justo Imobilizado	Total
Em 31 de dezembro 2013	4.578	4.578	2.547	12.192	14.739
Constituição dos Tributos	1	1	-	-	-
Baixa dos Tributos	-	-	(18)	(176)	(194)
Em 31 de março 2014	4.579	4.579	2.529	12.016	14.545

NOTA 18 – PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia está envolvida em processos judiciais em andamento perante diferentes tribunais e instâncias de natureza trabalhista, tributária e civil. Para estes processos a Companhia apresentou defesas administrativas e judiciais e as provisões foram efetuadas de acordo com a avaliação de seus assessores jurídicos.

A administração da Companhia prevê que as provisões para contingências constituídas são suficientes para cobrir eventuais perdas com processos judiciais, tais provisões são efetuadas de acordo com o grau de risco de perda conforme tabela abaixo:

Inepar Equipamentos e Montagens S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o período findo em 31 de março de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	31/12/2013	
	Possível	Provável
Trabalhistas	852	3.039
Tributárias	8.051	3.506
Cíveis	440	391
	9.343	6.936

Para os processos cujas perdas foram consideradas como prováveis a administração efetuou o registro da provisão pelo total da contingência.

Trabalhistas – reclamationárias trabalhistas vinculadas, em sua maioria, a vários pleitos indenizatórios. De acordo com a opinião dos assessores jurídicos da Companhia, os riscos contingentes totais montam em R\$ 3.891 e a provisão constituída considera uma redução deste valor com base em um histórico de acordos e trabalhos técnico-jurídicos desenvolvidos nas Ações.

Tributárias – constituídos por processos da área federal (Pis, Cofins e Inss), Estadual (ICMS) e Municipal (ISS).

Cíveis – composto, na maior parte, por ações de execução, cobrança e indenização.

NOTA 19 – PARTES RELACIONADAS

19.1 Transações com Partes Relacionadas

As transações com partes relacionadas foram realizadas a valores e prazos usuais de mercado. Os saldos das principais operações estão assim demonstrados em 31/03/2014:

	Ativo		Passivo	
	Mútuo		Mútuo	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Inepar S.A Ind. e Construções (a)	294.483	314.790	14.685	11.366
Inepar Trading S.A.	15.611	15.279	-	-
IESA - Projetos Equiptos e Montagens S.A.	-	-	25.305	24.855
	310.094	330.069	39.990	36.221

	Resultado (Receitas)		Resultado (Despesas)	
	Receitas Financeiras		Despesas Financeiras	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Inepar Trading	332	279	-	-
Inepar S.A Ind. e Construções (a)	-	-	247	210
IESA - Projetos Equiptos e Montagens S.A.	-	-	542	471
	332	279	789	681

Inepar Equipamentos e Montagens S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o período findo em 31 de março de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- a) O valor de R\$ 294.483 refere-se à transferência para a controladora Inepar S.A. Indústria e Construções dos direitos de créditos oriundos de Títulos da Dívida Pública Externa Brasileira – TDPs, denominadas “States of Rio de Janeiro” – 7% Sterling Loan 1927, autenticado pelo Tesouro Nacional apólice nº 11046, na proporcionalidade de 76,15% e o valor de R\$ 20.307 referente à venda das quotas do FIDC à controladora Inepar S.A. Indústria e Construções.

Mútuos – abaixo a movimentação de mútuo com a empresa controladora e com as empresas ligadas. O saldo é exigível a qualquer tempo.

ATIVO	31/12/2013	Adições/ Baixas	Varição Monetária	31/03/2014
Inepar Trading S.A.	15.279	-	332	15.611
Inepar S.A. Ind. e Construções	314.790	(20.307)	-	294.483
	330.069	(20.307)	332	310.094
PASSIVO				
IESA - Projetos, Equip. e Montagens S.A.	24.855	(92)	542	25.305
Inepar S.A. Ind. e Construções	11.366	3.072	247	14.685
	36.221	2.980	789	39.990

Despesas financeiras – valores decorrentes do reconhecimento, no resultado, das variações monetárias e/ou juros incidentes nos contratos de mútuos ativos.

- a) Nos mútuos entre as empresas, os contratos prevêem taxas de juros pela variação do IPCA.

Todas as transações com partes relacionadas foram realizadas de acordo com os parâmetros de mercado.

19.2 - Remuneração do Pessoal da Administração

Conforme estabelecido e aprovado nas atas da controladora e de suas controladas para o período foi atribuída à remuneração dos administradores, em atendimento ao CPC 05 - Divulgação Sobre Partes Relacionadas, a seguir descritas:

	31/03/2014	31/03/2013
Remuneração de Diretores	9	8
Total	9	8

NOTA 20 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social

O capital social subscrito e integralizado é de R\$ 191.423, composto por 246.385.991 ações ordinárias e 66.034.745 ações preferenciais, todas

Inepar Equipamentos e Montagens S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o período findo em 31 de março de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

nominativas e sem valor nominal, de propriedade da controladora Inepar S.A. Indústria e Construções.

b) Reserva de Reavaliação

Ativos Próprios – constituída em decorrência das reavaliações de bens do ativo imobilizado, com base em laudo de avaliação elaborado por peritos independentes. A reserva já foi totalmente realizada.

Sociedade Coligada – composta pela reavaliação no investimento da IESA – Projetos, Equipamentos e Montagens S.A., constituída para refletir as reavaliações procedidas pela IESA em seus bens do ativo imobilizado.

NOTA 21 – RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/03/2013</u>
Despesas Financeiras		Reapresentado
Despesas com Debêntures	(4.001)	(3.600)
Juros s/Imp. e Contribuições	(1.052)	(444)
Variações Monetárias Passivas	(790)	(681)
Variações Cambiais	(64)	(64)
	<u>(5.907)</u>	<u>(4.789)</u>
Receitas Financeiras		
Outras Receitas Financeiras	103	45
Variações Monetárias Ativas	332	279
Variações Cambiais	172	158
	<u>607</u>	<u>482</u>
	<u>(5.300)</u>	<u>(4.307)</u>

NOTA 22 – COBERTURA DE SEGUROS (NÃO AUDITADA)

As máquinas, equipamentos e demais ativos da Companhia estão segurados através da apólice de seguro compreensivo empresarial contratado pela Companhia IESA - Projetos, Equipamentos e Montagens S.A..

A referida apólice possui cobertura de seguro contra incêndio e riscos diversos para todos os ativos que fazem parte da unidade industrial de Araraquara – SP, atualmente utilizada pela coligada IESA. Os estudos para determinação dos montantes e riscos para cobertura foram avaliados por especialistas independentes. A Administração considera que o montante de cobertura de seguro é suficiente para cobrir eventuais sinistros em seus equipamentos.

Principais coberturas/limites máximos de indenização válidos para todos os ativos da unidade de Araraquara-SP, onde se encontram as máquinas e equipamentos.

Modalidade	Objeto	Cobertura	Vigência
Seguro Compreensivo	Edifícios, Instalações, Maquinismos, Móveis, Utensílios, Mercadorias e Matérias-primas	176.000	De 05/10/2013 a 05/10/2014

Limite máximo de garantia da apólice R\$ 176.000

Inepar Equipamentos e Montagens S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o período findo em 31 de março de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 23 – VARIAÇÃO CAMBIAL

A exposição cambial está preponderantemente relacionada ao dólar norte-americano:

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Passivo		
Circulante	1.778	1.651
Não Circulante	1.610	1.845
Passivo líquido R\$	(3.388)	(3.496)
Passivo líquido US\$	(1.497)	(1.492)

A Companhia está sujeita ao risco cambial em decorrência de operações efetuadas em moeda estrangeira. Os montantes de variação cambial registrados como receitas e despesas financeiras são, respectivamente, R\$ 172 (R\$ 301 em 31/12/2012) e R\$ 64 (R\$ 908 em 31/12/2012).

O montante de R\$ 3.388, registrado no passivo refere-se ao financiamento efetuado pela ZF Hurth, para as importações de componentes que foram utilizados na linha de produtos metroferroviário.

NOTA 24 – INFORMAÇÕES POR SEGMENTOS

As informações por segmento para atendimento ao CPC 22 estão sendo apresentadas na empresa controlada IESA - Projetos, Equipamentos e Montagens S.A. e na controladora Inepar S.A. Indústria e Construções, pois conforme informações constantes na nota explicativa nº 01, desde o ano de 2004 as atividades operacionais foram concentradas na IESA.

NOTA 25 – RESULTADO POR AÇÃO

O lucro básico e diluído por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade de ações emitidas.

Inepar Equipamentos e Montagens S.A.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o período findo em 31 de março de 2014 e exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Resultado por Ação

	<u>31/03/2014</u>	<u>31/03/2013</u>
Lucro/Prejuízo Líquido do exercício atribuído aos acionistas da companhia		
Lucro/Prejuízo disponível aos acionistas preferenciais	(4.863)	(1.001)
Lucro/Prejuízo disponível aos acionistas ordinários	(16.495)	(3.397)
	<u>(21.358)</u>	<u>(4.398)</u>
Denominador (em milhares de ações)		
Quantidade de ações preferenciais emitidas	66.035	66.035
Quantidade de ações ordinárias emitidas	246.386	246.386
Total	<u>312.421</u>	<u>312.421</u>
Resultado básico e diluído por ação (em Reais)		
Ação preferencial	(0,074)	(0,015)
Ação ordinária	(0,067)	(0,014)

DIRETORIA EXECUTIVA:

Atilano de Oms Sobrinho – Diretor Presidente

Jauneval de Oms – Diretor Adm.-Financeiro

Cesar Romeu Fiedler – Diretor Comercial

Dionísio Leles da Silva Filho – Diretor de Relações com Investidores

CONTADOR: Jair Malpica - CPF-667.583.788-53 - CRC-1SP100417/O-6

RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos
Acionistas e Administradores da
INEPAR EQUIPAMENTOS E MONTAGENS S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da INEPAR EQUIPAMENTOS E MONTAGENS S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo nessa data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 - “Interim Financial Reporting”, emitida pelo “International Accounting Standards Board - IASB”, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

www.bakertillybrasil.com.br



Avenida Engenheiro Luiz Carlos Berrini, 1461 - 4º e 12º andares - Cidade Monções
CEP: 04571-011 - São Paulo, SP - Tel.: (11)5504-3800 e Fax: (11)5504-3805



Bases para conclusão com ressalva

i) Parcelamento especial – Lei nº 12.865/13

Conforme descrito na nota explicativa nº 14 às Demonstrações Contábeis, a Companhia, amparada pela Lei de reabertura do Refis (Lei nº 12.865/13 de 09 de outubro de 2013) solicitou nova inclusão de seus débitos previdenciários, impostos e contribuições federais consolidados junto à Secretaria da Receita Federal do Brasil. A consolidação de débitos foi efetuada com apoio de consultores jurídicos especializados e resultou na reversão, nas demonstrações contábeis do exercício de 2013, de valores anteriormente registrados no passivo circulante em montante de R\$ 66.235 mil. Até o momento de emissão deste relatório de revisão, referida solicitação não havia sido deferida e homologada pela Receita Federal do Brasil, dessa forma não temos como concluir sobre a adequação da reversão de passivos efetuada.

ii) Continuidade operacional

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 1 às Demonstrações Contábeis, a Companhia, desde o ano de 2004, concentrou e transferiu suas atividades operacionais e mercadológicas na sociedade coligada IESA – Projetos, Equipamentos e Montagens S.A., na qual participa em 25,40 % do capital. A partir desse momento, sua principal receita passou a ser de locação de seu ativo imobilizado à coligada. A Companhia, a exemplo do verificado no exercício de 2013, apresentou prejuízo líquido no primeiro trimestre de 2014, no montante de R\$ 21.358 mil, e passivo circulante excedente em relação ao ativo circulante em R\$ 49.253 mil. Além disso, seu principal ativo, que representa 74% do ativo total, corresponde a mútuo a receber da Controladora em montante de R\$ 294.483 mil, tem liquidação incerta quanto a prazos e forma. Esse cenário gera incertezas quanto a capacidade financeira da Companhia liquidar suas obrigações registradas no passivo circulante. As demonstrações contábeis não incluem quaisquer ajustes relativos à realização e à classificação dos valores de ativos ou quanto aos valores e à classificação de passivos que seriam requeridos na impossibilidade de a Companhia continuar operando.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, exceto pelos efeitos dos assuntos mencionados no parágrafo base para conclusão com ressalva, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e a IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfases

i) Diferença entre as práticas contábeis adotadas no Brasil e as IFRS

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 3, as demonstrações contábeis individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Inepar Equipamentos e Montagens S.A. essas práticas diferem das IFRS, aplicáveis às demonstrações contábeis separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esse assunto.

ii) Outras créditos – ativos recebidos do FIDC

Conforme descrito na nota explicativa nº 11, o Antera Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Não Padronizados de Operações Comerciais, Industriais e/ou de Prestação de Serviços - FIDC, do qual a Companhia era quotista, foi encerrado em 21 de março de 2014. Os ativos que compunham sua carteira foram devolvidos para as respectivas quotistas. Em função do curto período decorrido entre o encerramento do Fundo e a data de apresentação das informações trimestrais, os ativos recebidos pela Companhia foram provisoriamente registrados no grupo de outros créditos, ativo não circulante, e estão sendo submetidos à análises para identificação da melhor classificação contábil a ser adotada. Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esse assunto.

ii) Reapresentação das informações contábeis intermediárias de 31 de março de 2013

Conforme descrito na nota explicativa nº 5, as informações contábeis intermediárias de 31 de março de 2013, compreendidas pelas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, dos fluxos de caixa e do valor adicionado (informação suplementar), referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2013, apresentadas para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados como previsto no CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro e CPC 26(R1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis, estão sendo reapresentadas incorporando os seguintes aspectos:

- Estorno das receitas financeiras originalmente contabilizadas sobre os títulos da dívida pública federal, cujos valores ativados foram baixados retroativamente na apresentação das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2013. Revisamos e concordamos esse ajuste.
- Estorno de parte das despesas financeiras originalmente contabilizadas em decorrência da redução do passivo referente ao parcelamento especial da Lei nº 12.865/13, cujos valores registrados no passivo foram baixados retroativamente na apresentação das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2013. Em função da inexistência de homologação da Secretaria da Receita Federal sobre a referida renegociação, a redução do passivo que gerou o estorno das despesas

financeiras está sendo objeto de ressalva sobre as informações contábeis intermediárias de 31 de março de 2014.

- Estorno de parte da equivalência patrimonial positiva originalmente contabilizada sobre o investimento na IESA – Projetos, Equipamentos e Montagens S.A., decorrente do estorno da receita financeira sobre os títulos da dívida pública federal e do estorno de parte das despesas financeiras em decorrência da redução do passivo referente ao parcelamento especial da Lei nº 12.865/13, ambas citadas nos parágrafos anteriores.

www.bakertillybrasil.com.br



Avenida Engenheiro Luiz Carlos Berrini, 1461 - 4º e 12º andares - Cidade Monções
CEP: 04571-011 - São Paulo, SP - Tel.: (11)5504-3800 e Fax: (11)5504-3805



Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração intermediária do valor adicionado referente ao trimestre findo em 31 de março de 2014, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 15 de maio de 2014.

BAKER TILLY BRASIL
AUDITORES INDEPENDENTES S/S
CRC-2SP016754/O-1

EDUARDO A. DE VASCONCELOS
CONTADOR – CRC-1SP166001/O-3

CELSO L. DA C. LOBO
CONTADOR - CRC-1SP251526/O-6

www.bakertillybrasil.com.br